



POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

FACTOS E FIGURAS DO ULTRAMAR

Páginas que não perdem valor nem interesse, que ganham, ao nosso espírito, a mais flagrante oportunidade, as que o Prof. Marcello Caetano tem publicado em diversos livros de estudo e análise histórica algumas das quais a Agência Geral do Ultramar seleccionou e a que deu o título de «Factos e Figuras do Ultramar».

Textos que constituem «manifestação de fé nos destinos de Portugal, servirão para afevorar a nossa juventude na senda dos mais altos ideais»...

No volume em referência, o autor analisa diversas figuras de prol de épocas recuadas e mais próximas, e delas destacamos, quase ao acaso, o perfil singular de Mouzinho de Albuquerque e que o Prof. Marcello Caetano evocou na ceri-

Reunião de Comerciantes

Para Estudo de Problemas da Classe

NO passado domingo, promovida pelo Grémio do Comércio dos Concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, realizou-se na sede daquele organismo corporativo, nesta cidade, um sessão de trabalhos em conjunto com as direcções de todos os grémios do Comércio do Algarve e respectivos presidentes das Assembleias Gerais, sob a presidência do sr. Manuel Joaquim Cabrita Neto, presidente da Federação dos Grémios algarvios, tendo também assistido, como representante do sr. Dr. Fuseta da Ponte, Delegado Distrital do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, o sr. Monteiro, funcionário daquele organismo.

Estabeleceu-se animado colóquio, tendo-se salientado pela clareza da sua exposição, o sr. Daniel da Cunha Dias, presidente da Assembleia Geral daquele Grémio, que focou além de outros problemas, o dos horários de abertura e encerramento dos estabelecimentos que causam perturbação na vida do comércio e no público em geral.

Não se compreende até certo ponto porque não é uniforme o procedimento no que diz respeito a horários e descanso semanal. Outros assuntos foram ventilados tendo no final da sessão, proposto o sr. José dos Santos Viegas do Carmo, presidente do Grémio, que fossem enviados telegramas de saudação a várias entidades oficiais.

Pelas 13 horas, foi servido no restaurante do Empreendimento Turístico das «Pedras Del Rei», em Cabanas, um almoço a todos os assistentes.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

mónia comemorativa de Chaimite, em 28 de Dezembro de 1940.

Eis alguns passos dessa memorável oração que situam o herói no seu tempo e o recorram nas perspectivas do tempo: «Enquanto os sofistas se perdiam em estereis discussões sem sentido, Mouzinho estudava e meditava, formando as

(Continua na 2.ª página)



SALINAS

Uma das riquezas do Algarve. Produto que TAVIRA produz em grande quantidade e da melhor espécie.

Medalha Comemorativa do Bicentenário do Concelho de Lagoa

Dignou-se vir pessoalmente à nossa Redacção fazer-nos a entrega da medalha comemorativa do Bicentenário do Concelho de Lagoa, o seu ilustre presidente e nosso prezado amigo sr. Carlos de Sousa Freire, que há poucos dias no cumprimento da igual missão, em companhia do sr. Eng.º Lopes Serra, Governador Civil do Distrito, Reinaldo Assunção, Dr. Joaquim Vaz Palma e Dr. José Joaquim Lopes Figueiredo Luís, respectivamente presidentes das Câmaras Municipais de Portimão, Monchique e Lagos, se deslocaram a Lisboa, tendo sido recebidos pelo Chefe do Estado, a quem foram oferecer as medalhas de ouro, comemorativas dos seus Concelhos.

Agradecemos a gentileza da oferta, agradecimento que é extensivo à edilidade de Lagoa, pela distinção feita ao nosso jornal.

A PONTAMENTOS

por DON CARLOS

E VERDADE, fique o leitor sabendo. O «Restaurante «Tanger» vai fechar as portas. Possivelmente no fim do ano corrente. Não «ouvi dizer», não. Foi o próprio proprietário, o meu amigo Teodoro Baracho, quem mo disse. Em 1974, em vez do restaurante haverá lá uma loja de artigos regionais. Mas, perguntei, «porque?»

«Porque eu estou farto, e a minha mulher também. Já viu essas tabelas do SNI? Ai não»

Sacudiu a cabeça. «Vocês, os jornalistas, querem a papinha toda feita, pois! Nós é que temos de vos contar tudo. Bem, não é só isso, mon cher ami... Há mais! Mas tenha paciência, a gente conversa um outro dia. Vou-lhe contar o que se passou com o projecto que eu tinha... sabe de que estou a falar?» Sim. Sei.

Pois ainda há poucos meses, há semanas até, por várias vezes me encontrei com o Mr. Baracho. Até parecia jovem, isto é, parecia ter rejuvenescido uma vintena de anos. Rolos de papel debaixo do braço, passos largos e decididos, um «Olá João!» para aqui e um «Olá Boy!» para o Chico Rico ali, sorrisos que voavam para todos os lados. E tinha razão para isso pois claro! Tinha um magnífico projecto para um novo restaurante, num sítio estuendo, churrasqueira no rez do-chão e restaurante no 1.º piso, jardim à volta, vista pa-

(Continua na 3.ª página)

TROVA

No meu fraco entendimento
Ao pé de mim és alguém,
O amor até dá talento
A quem talento não tem.

V. P.

CAMPANHA

«ESCUDOS PARA A CRIANÇA SEM LAR»

REUNIU-SE a Direcção (Provisória e Honorária) da campanha cujo objectivo é a fundação de um novo «lar» para crianças sem lar. Crianças que vivem em ambientes impróprios, desmoralizadores, principalmente devido ao facto de os pais estarem em condições económicas difíceis.

Como já foi mencionado nos apontamentos há muitos meses, não se trata de um lar que de alguma maneira se pareça com o antigo «Lar da Criança», nem com qualquer asilo ou albergue ou instituto. Terá a designação de «Jardim Escola e Centro Juvenil», não dependerá exclusivamente da caridade pública ou de subsídios, será gradualmente completamente libertada de tudo isso, tornar-se-á autónoma e capaz de se sustentar a si própria. Exploração de horta e pomar, um jardim-escola onde, a preço acessível, os pais que trabalham podem deixar as

suas crianças mais pequeninas bem entregues durante o dia, etc., serão fontes de receita que dispensarão peditórios. As campanhas para constante apoio continuarão, mas o centro de acolhimento e orientação não terá de depender dele.

Na reunião, em 18 do corrente, na residência da Presidente, D. Berta Valente Padinha, estiveram presentes o Vice-Presidente, Sr. José de Oliveira, as Vogais D.ª Maria dos

(Continua na 2.ª página)

(Continua na 2.ª página)

Exposição de Peter Nijinsky no Hotel da Balaia

Peter Nijinsky, artista nascido na China e educado na Europa, expõe pela terceira vez em Portugal. A maioria das suas exposições, quer individuais, quer colectivas, fê-las no Brasil, onde vive desde 1962, depois de ter feito estudos em Berlim, Viena e Londres. Agora, em Albufeira, Peter Nijinsky inaugurou, no hall do Hotel da Balaia, a sua terceira exposição efectuada no país, e patente ao público de 18 a 31 de Outubro! na qual figuram retratos de personalidades conhecidas, de uma originalidade invulgar.



DR. CARLOS PICOITO

Em 22 de Outubro de 1968, faleceu em Faro, o distinto causídico tavnense Dr. Carlos Costa Picoito, a quem por fortes laços de amizade estava ligado à nossa e sua querida terra e ao «Povo Algarvio». Ao registar a triste efeméride, volvidos que são sete anos, afirmaremos como Guizot: a morte tem golpes de autoridade bem inesperados e segredos que ninguém penetra cá na terra. Em sua memória damos à estampa a foto de uma homenagem prestada ao ilustre conterrâneo pela Sociedade Orfeónica, no momento em que falava Sebastião Leiria, saudoso artista tavnense já falecido.

No cumprimento de um acto cívico o eleito português depois de devidamente esclarecido em sucessivas sessões vai amanhã lançar o seu voto na urna da assembleia elei-

CONVERSA DA SEMANA

Eleições

toral a que pertence. Embora discordante de um ou de outro aspecto da vida nacional porque não há nada perfeito no mundo, embora simpatizando menos com um ou outro nome dos candidatos pro-

Continua na 2.ª página

Factos e figuras do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

suas opiniões. Enquanto os partidos miseravelmente se digladiavam, num estrepitoso choque de apetites, egoísmos e paixões, Mouzinho afagava em silêncio a sua espada, cuja lâmina cortaria obstáculos inúteis e à luz de cujo fulgor se construiriam cidades novas.

O homem de acção não é o que agita; é o que constrói. Vê, ausculta, tacteia, discorre e sonha nas horas fecundas da concepção, para mais depressa dar depois a voz de comando e lançar mãos à obra. Não pára então enquanto não vê o terreno desbravado, cavados os caboucos, firmados os alicerces, erguidas as paredes mestras, colocada a última trave. Agir é construir. Construir casas, construir homens, construir pátrias, construir ideais. Único império sólido, pacífico e fecundo — este que nasce do espírito e se sustenta pela acção.

Mouzinho era um grande construtor imperial. Olhando desdenhoso e desgostoso a mesquinhez da nossa vida pública de há cinquenta anos, procurou o lugar onde pudesse viver o Portugal que estava dentro da sua alma, talhado segundo as dimensões da epopeia, iluminado pelos clarões da História: e eis-lo a caminho de África, dessas terras de magia alician-te, aonde o destino nos chama a exercer a missão sagrada de evangelizadores e civilizadores, — onde todo o português encontra «A amiga sedução do solo pátrio».

Lá, todas as proporções a que estamos habituados perdem a significação. O ambiente é grandioso. A natureza parece convidar o homem a sair da mediocridade e a erguer-se acima de si mesmo. Não se faz esforço para olhar longe e sonhar distâncias. Ai, sim, a vida mede-se por nobres medidas. Os fracos sucumbem, — mas os lutadores caminham.

Eis o campo de acção ideal para Mouzinho».

A lição que nos legou o herói de Chaimite mantém a sua inalterável validade, tanto para os dias decorrentes, como para os do porvir.

As grandes páginas da nossa História impoem-se-nos à nossa consciência responsável na preparação das gerações de amanhã.

Rocha Casal

Sessão Política em TAVIRA

(Continuação da 1.ª página)

Dada a falta de espaço com que lutamos neste momento, limitamo-nos a este singelo apontamento sobre o que foi essa grande sessão realizada em Tavira que encerrou com as iluminadas palavras do sr. Almirante Tenreiro.

CASEIRO PRECISA-SE

Para uma propriedade na Foupana, freguesia de Moncarapacho.

Tratar com José António Martins, no mesmo sítio.

STÚDIOS HELDER

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, N.º 89

TAVIRA

Fotos rápidas em 10 segundos = Fotocópias de documentos (folhas soltas e de livros), em poucos segundos = Poster's de qualquer fotografia formato 60x90 a preços reduzidos.

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Olhão

Notária: Licenciada Amélia da Cruz Silva Andrade Madeira

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de ontem, lavrada neste Cartório e exarada de folhas sessenta e uma verso a sessenta e três verso, no livro de notas para escrituras diversas, número Boitenta, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas «SOLFRUTA — Sociedade Frutícola do Algarve, Limitada», com sede no sítio da Capelinha, freguesia de Santa Maria, concelho de Tavira, de DOIS MIL SEISCENTOS E TRINTA CONTOS, para SETE MIL CONTOS, cujo aumento de quatro mil trezentos e setenta contos, foi subscrito da seguinte maneira:

Pelos actuais cinco sócios — José Nunes Júnior, Francisco da Luz, João Arcanjo Miguel de Brito, José Gago Sequeira e José Manuel da Cruz Sotero — dois mil trezentos e setenta contos, pelo que cada um aumentou a sua quota com quatrocentos e setenta e quatro contos;

Por José Rosa, casado, natural da freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, residente na Quinta das Bonitas, freguesia da Conceição, concelho de Tavira — MIL CONTOS;

Por Gilberto Gonçalves Ferro, casado, natural da freguesia de Santiago, concelho de Tavira e residente naquela cidade na Rua Primeiro de Maio, número oito — MIL CONTOS, os quais foram admitidos como novos sócios da mencionada sociedade.

Por esta mesma escritura foi alterada a redacção do artigo terceiro do pacto social da dita sociedade, o qual ficou redigido do seguinte modo:

TERCEIRO

«O capital social é de SETE MIL CONTOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde às quotas dos sete sócios, que são iguais e de MIL CONTOS cada uma».

Que por esta mesma escritura foram nomeados também gerentes os sócios José Rosa e Gilberto Gonçalves Ferro.

Está conforme o original a que me reporto, declarando que da parte omitida, nada há em contrário que altere, condicione, prejudique ou modifique a parte transcrita.

Cartório Notarial de Olhão, 20 de Outubro de 1973

O Ajudante,

(Gabriel Baptista Rosa)

EMPREGADO

Admite-se para serviço de escritório em Tavira.

Exige-se:

- Curso Geral Liceus ou equivalente.
- Gosto por relações públicas.
- Serviço militar cumprido ou dele isento.

Resposta indicando idade, habilitações, referências e ordenado pretendido.

CONVERSA DA SEMANA

Eleições

Continuação da 1.ª página

postos ao sufrágio, tudo decorrerá na melhor ordem, sem ameaças nem distúrbios, porque a paz é lema do Governo português.

Não somos dessas eras passadas do «bacalhau a pataco» e do «Carneiro com batatas» que nestes períodos eleitorais saudosamente são evocadas por velhos políticos, nem nunca assistimos às «chapeiadas» que democraticamente eram ditadas pela lei da força.

Vivemos noutra época, os horizontes são diferentes e, porque não dizê-lo, até a cultura do nosso povo sofreu profundas alterações pois, a contrapor aos velhos analfabetos eleitores contribuintes, orientados por caciques gananciosos, surge hoje uma geração de homens que sabem o que querem e para onde vão.

Outra mentalidade! Embora por vezes se deixem também arrastar pela leitura de certas cartilhas estrangeiras.

Amanhã é «Dia de Eleições» e se a liberdade de votar é uma das mais expressivas manifestações da vontade de um povo nós também iremos, sem necessitarmos de ouvir a opinião de qualquer Conselheiro Acácio pois, como escreveu Alexandre Herculano — querer é, quase sempre poder: o que é excessivamente raro é o querer; e o erro vulgar consiste em confundir, o desejar com o querer. O desejo mede os obstáculos: a vontade vence-as.

Zé Ninguém

“Escudos para a Criança sem Lar”

(Continuação da 1.ª página)

Anjos Amaro e Maria Inácia da Conceição, e o Secretário, Don Carlos.

Foram discutidos planos para uma mais intensa campanha de promoção, analisaram-se os problemas e foi discutido o plano de renovação do andar generosamente oferecido para as crianças pela sr.ª D. Irene Rolo. Chegou-se à triste conclusão de que, afinal, seria mais realista, mais honesto mesmo, comunicar à Sr.ª D. Irene que a Direcção, tendo considerado os factos inerentes, isto é, a área do dito andar, a renovação e modernização, as dificuldades ligadas à instalação de uma entrada independente, etc., não achava aconselhável aceitar a doação. Custariam os novos telhados, os novos soalhos, a canalização, uma nova instalação eléctrica, uma nova cozinha, casas de banho, etc., um mínimo de Esc. 350.000. Com esse dinheiro se ele já existisse na conta do BNU de Tavira, ou se através de subsídio ou outra forma de apoio, ele ali fosse acumulado, e mais algum (para mobiliário, fogão, etc.) com todo esse dinheiro, seria mais útil fazer um projecto absolutamente novo, em terreno próprio.

No dia seguinte a Direcção visitou a Sr.ª D. Irene Rolo e expôs-lhe o problema. D. Irene Rolo achou certa a resolução da Direcção. E ofereceu um terreno para nele se poder construir um prédio! O projecto foi

Actividades da F.N.A.T.

Basquetebol

Realizou-se na passada sexta-feira a reunião de delegados dos Centros, para planificação do calendário desta disciplina. Verificou-se a inscrição de 10 equipas que são desdobradas em 2 séries como segue:

Série A — Caixa de Previdência, Sacor, Banco do Algarve, Farauto e Carmo & Braz.

Série B — Banco Espírito Santo, C.T.T., Ferreiras, FIAAL e Banco Fonseca & Burnay.

O torneio terá a sua jornada inaugural em 31 de Outubro.

Pesca de Mar

Enquanto se aguarda a publicação do regulamento definitivo desta modalidade, fez-se um inquérito junto dos Centros de toda a província, a fim de determinar qual a data mais propícia para a realização da jornada inaugural. Até ao momento verifica-se que a maioria dos Centros opta pelos meses de Janeiro/Fevereiro, em detrimento de Maio, época habitual mas que a experiência de campeonatos já realizados mostra ser pouco favorável.



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	22155
Bombeiros	22122
Bombeiros Ambulância	22125
Serviço de Urgência de Ambulância	115
Polícia	22022
Guarda N. Republicana	22417
Brig. de Tráns. da G.N.R.	22458
Câmara	22005
Táxis	22704-22077-22540-22467 22460-22498-22439
Repartição de Finanças	22816
C. I. S. M. I.	22015
Camionagem de carga	22527
Camionag. de passageiros	22548
Serv. Munip. água e luz	22054
Posto de Turismo	22511
Tribunal	22001
Notário	22089
Estação dos C.T.T.	22111-22112
Escola Técnica	22586
Liceu	22582
Estação do C. de Ferro	22354

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

As 18,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
Hoje — Duas Rainhas e Sartana Reza Pela Tua Morte, maiores de 14 anos.

Domingo — Bananas e Torpedos do Inferno, m/ 18 anos.
Terça-feira — O Caminho da Aventura e O Roubo de Plato, m/ 14 anos.
Quinta-feira — Música no Coração, matineu m/ 6 anos e soirée, m/ 10 anos.

O Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira com a colaboração da

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Vai realizar no HOTEL TOCA DO COELHO, em QUARTEIRA, com início no dia 2 do próximo mês de Novembro, um curso itinerante de Hotelaria para as secções de:

Recepção ❀ **Portaria**
Andares ❀ **Bar**
Cozinha ❀ **Mesa**

Este curso de valorização destina-se a todos os profissionais da Indústria Hoteleira

Inscriva-se na

Secretaria da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Rua do Letes, 32 em FARO — Telef. 22083/4 ou no Posto de Turismo de QUARTEIRA

TUDOLAR DE A. S. Simões & Nascimento, L.ª

Exposição: R. Cruz das Mestras, 1 e 3
Sede: R. José Estêvão, 1

FARO

REPRESENTAÇÕES DE CASAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
MOBÍLIAS E DECORAÇÕES

Companhia de Pescarias "Barril ou Três Irmãos"

S. A. R. L.

TAVIRA

Balanço geral em 31 de Dezembro de 1971

ACTIVO

Disponível		
Caixa		35.979\$33
Realizável		
Depósitos de arrendamento do local		50.000\$00
Imobilizado		
Edifícios	75.000\$00	
Embarcações	150.000\$00	
Móveis e Utensílios	20.000\$00	
Rebocadores	290.000\$00	
Materiais	900.000\$00	
Amortizações	-200.000\$00	700.000\$00
Participações Financeiras UNIPESCA	124.000\$00	1.359.000\$00

Situação Líquida Passiva

Ganhos e Perdas

Prejuízos no exercício	208.369\$80	
Prejuízos de exercícios anteriores	4.091.375\$87	4.299.745\$67
		5.744.725\$00

PASSIVO

Exigível		
Devedores e Credores	121.500\$00	
Fundo de Renovação e de apetrechamento da indústria de pesca	2.100.000\$00	
Ordenados a Pagar	593.225\$00	2.814.725\$00
Situação Líquida Activa		
Capital	2.880.000\$00	
Fundo de Garantia da nova concessão	50.000\$00	2.930.000\$00
		5.744.725\$00

O Técnico de Contas

António José Furtado

O Conselho de Administração

Presidente

Francisco Solésio Padinha
Gonçalo Bandeira Pessanha

Desenvolvimento da Conta Ganhos e Perdas

EXERCÍCIO DE 1971

Movimento	Débito	Crédito
Prejuízos em exercícios anteriores	4.091.375\$87	
Matérias Primas e Subsidiárias	—	
Encargos com os órgãos sociais	—	
Encargos com o pessoal	74.948\$60	
Publicidade	—	
Encargos fiscais e parafiscais	1.916\$70	
Outros encargos	31.530\$10	
Amortizações da conta materiais	100.000\$00	
Receitas diversas		25\$60
Resultados		
Prejuízo no exercício	208.369\$80	
Prejuízos de exercícios anteriores	4.091.375\$87	4.299.745\$67
	4.299.771\$27	4.299.771\$27

O Técnico de Contas

António José Furtado

O Conselho de Administração

Presidente

Francisco Solésio Padinha
Gonçalo Bandeira Pessanha

Virgílio do Carmo Ferro

Missa do 1.º Aniversário

A família participa às pessoas amigas que no próximo dia 31 de Outubro, pelas 17,30 horas, será celebrada uma Missa de Sufrágio (primeiro aniversário do seu falecimento), na igreja matriz de S. Tiago, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

CASA MATEUS

R. Poeta Emillano da Costa, 6 — TAVIRA

Telefone 22648

O proprietário participa aos Clientes que por motivo das Obras da Canalização naquela Rua, terá o seu estabelecimento encerrado durante algum tempo.

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 521 - 522 - 523

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

APONTAMENTOS

(Continuação da 1.ª página)

norâmica bestial,' etc. Mas, de repente, algo surgiu. Algo veio «travar» o projecto! Como foi isso? O que aconteceu? «Conto-lhe depois!» Está bem. E eu contarei depois. Oh, yes!

POR acaso tinha visto as tabelas de preços agora distribuídas pelo SNI aos cafés, restaurantes e casas de pasto, perdão! casas de fados...

Dois Escudos (moeda cada vez mais forte!) e meio (também vai aumentando em força e valor porque faz parte desses «miudos» cada vez mais raros...) paga um cliente num restaurante por uma chamada «sande» de queijo (também cada vez mais forte, claro!) ou fiambre (com manteiga, pois então como é?) Para quem está a par dos preços, não será difícil acreditar que tais «sandes» são quase dadas por tal preço! A não ser que se ponha um miligrama de manteiga — feita em casa — e dois miligramas de queijo, ou de fiambre. Sim, para se conseguir um lucro que compense não só o custo do material, mas o tempo que se gasta em cortar os papisecas (pronúncia mais pitoresca para inglês ver... como tanta coisa que por aí vemos que é mesmo só para inglês ver, olé!), etc., etc... E veja bem, leitor amigo, uma casa de fados, com uma despesa mínima de 800\$00 diários, não pode, segundo essas tabelas, vender uma cerveja por mais de 6\$00) E não esqueça ainda um pormenor importante: todos esses preços incluem imposto de turismo e taxa... Pão com manteiga (não se diz quanto e quanta, mas deve ser um mínimo equivalente ao peso de uma papiseca e a manteiga deve ser assim uma colher de sopa, talvez, ou um desses quadradinhos embrulhados em papel de prata, sabe quais são, como os da «Primor», pronto! que custa em média 2\$00 cada...) o preço é o mesmo: 2\$50 cada. Mas, de facto, é tão simples resolver o problema! Chega o cliente, pede um almoço de f. p. (funcionário público): «Arranje-me uma sande de queijo e um copo de água de Monchique... a ferver que estou com frio (para inglês ver). Diz o amigo Jorge, lá no «América», por exemplo: «Não pode ser nada, desculpe... Hoje nem há papisecas nem queijo. E não peça fiambre, que isso ainda é pior. Estou à espera que mo mandem lá do Norte. É água de Monchique «a ferver»! Cortaram a luz ontem, que já não sei onde hei-de arranjar dinheiro para pagar a electricidade!

«A do Jaime, o almoço é sempre a mesma coisa: sopa alentejana, a ferver: Já nem é preciso abrir a boca, diz logo o Jaime que já nem pode ouvir os ingleses a falar no «brandy» — «Ah, yes! No Inglaterra, brandy muita, muita mais forte que na Portugal!» O preço do pão ainda não subiu nada (o quê? não me diga! Já subiu?! Ah! vai subir?!) os ovos tinham de subir também, isto é, o preço deles, e essa sopa alentejana continua a custar os 7\$00. Já estou a ver o Jaime a dizer «não!» com a cabeça, «muita desculpar, senhor! Não poder fazer sopa, pão hoje não haver, ovos só ovos de peixe, e sopa alentejana com ovos e não ovos

de galinha, ah! Não poder ser! E tabelas da SNI, amigo, não aprovar! Goodbye... No Inglaterra brandy muita mais forte que na Portugal...»

E' triste, o «Tanger» a fechar, os frangos a faltar, a Adega do Morais Carneiro... E' verdade, porque é que o SNI não compra a ADEGA MORAIS CARNEIRO? Mandavam os funcionários para cá para ver se aprenderiam a fazer tabelas de preços!

NOTA alegre nesta sinfonia patética em dó maior «Variações Restauratorias». Já viu o leitor amigo o «new look» (o novo aspecto) do restaurante MIRA, aqui na Corredoura? Sim, senhor, a partir da semana que vem, não haverá em toda Tavira um restaurante mais alegre, mais branco, mais bem-disposto! Ainda antes de ontem passámos por lá, demonstrámos a matar saudades, e vimos o Chico pintor e os seus rapazes a trabalhar, a pintar, a raspar, a envernizar. Sim, senhor! Está mesmo «bestial». Parabéns, boa sorte!

E até sábado... se Deus quiser!

Don Carlos



Pela
Provincia

Lagos

Sarau de Música e Poesia — Jogos Florais — A Câmara Municipal de Lagos, por iniciativa do seu Presidente, sr. Dr. José Joaquim Lopes de Figueiredo Luis e com o alto patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e a preciosa colaboração do Conservatório Regional de Música do Algarve, realizou no dia 21 do corrente, no edifício da Escola Conde de Ferreira, um sarau de Música e Poesia.

Seguiu-se a sessão poética dos Jogos Florais comemorativos do 4.º Centenário da Cidade de Lagos, entrega de prémios e leitura dos trabalhos premiados.

O júri, constituído pela sr.ª Dr.ª D. Maria Amélia Ribeiro Vieira, Dr. Casinha Nova, Prof. Joaquim Bravo, José Vieira Cabrita e João da Conceição Silva, sendo este último o locutor da festa.

Trabalhos premiados:
Soneto — 1.º Prémio — «Lagos — Meditação na Balaz», de D. Maria Natália Miranda (Mar de Mastro), de Sacavém; 2.º prémio — «Ergueu-se o Visionário, olhar sereno...», de João Braz (Minivato), de Silves; 3.º prémio — Não foi atribuído. Menção Honrosa — «Porta do Mar», de Lilliete Maltez Cardeira da Silva (Liz), de Lisboa.

Poesia Obrigada a Mote — 1.º prémio — «Serás pobre e pequenino» de João Brás (Microvate), de Silves; 2.º prémio — «Um conto à verdade» de Ferrer Lopes (Mareante), de Quiluz; 3.º prémio — «História» de Jorge Ribeiro da Silva Pereira (Vulcão) de Silves.

Quadra Popular — 1.º prémio — Dimas Lopes de Almeida (Altamira), de Vila Nova de Gaia; 2.º prémio — Lilliete Maltez Cardeira da Silva (Liz) de Lisboa; 3.º prémio — João Braz (Zé da Nora), de Silves; Menção Honrosa — Maria Otília de Lima Nobre (Walter), de Faro.

Conto — Menção Honrosa — «A Lenda do Gigante», de Crisanto José R. da Costa Correia, de Lagos.

O júri deliberou, por unanimidade, não atribuir qualquer prémio a esta modalidade.

Com a distribuição dos prémios, foi fechada a festa, a qual agradou imenso, pela maravilhosa música executada por distintos e conhecidos artistas como, especialmente, o sempre admirável actor Manuel Lerenó.

Manuel Geraldo

Pequenos Aparentamentos

ESTUDAR

Trouxe-nos o «Povo Algarvio» a jubilosa notícia de que um senhor oficial da Armada completou mais o curso de Ciências Económicas e Financeiras. Não que conheçamos pessoalmente aquele senhor, mas porque sempre nos regozijamos quando vemos alguém ascender na escalada dos estudos.

no mercado ao preço de jóias, com relevo para a travessa perdiz.

Nunca fomos caçadores, nunca tendo pegado numa arma caçadeira. E talvez por isso que cometemos a blasfémia — quanto aos inveterados na caça — de dizer que gostamos mais da carne do coelho criado nos quintais, o que nos tem valido ter sido já increpados por isso. Usava-se ainda não há muitos anos a caça pelo chamariz. Imitava-se o canto da perdiz quando não era ela própria que dentro duma gaiola, pobre vítima do engano, cantava a chamar o macho. Este acorria, endoidado pelo cio e era varejado pelo chumbo do caçador que traiçoeiramente se escondia. Foi por esta ocasião que nos foi oferecido um perdigão vivo. Parecia tresloucado o pobre animal e não nos recorda já o fim que teve, que, naturalmente, foi o de ir dar à panela. Tem de ter estes desportistas muito cuidado com as armas que usam. Este ano além de bastantes feridos já a morte fez a sua colheita. Esperamos que por estes dias os mercados abram os preços da caça, que, certamente, nos levarão a fazer cruces na boca.

TRINDADE E LIMA

Futebol O Algarve nos Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão

SPORTING, 3 — FARENSE, 0 OLHANENSE, 2 — BELEN., 2

Na passada semana os resultados não andaram longe dos nossos prognósticos pois, tudo levava a crer que o Farense em campo estranho e com as perspectivas que o Sporting tem neste campeonato sofresse ali a sua primeira derrota, o que nada deslustrou o seu método de jogo e a sua acção em campo.

Com o Olhanense a partida desenrolou-se de modo diferente. Foi nítida a sua superioridade atacante sobre a turma azul e branca e esteve sempre a ganhar desde o 1.º tempo até quase ao final da partida. Mas, com árbitros da força do sr. Sebastião Pássaro não dá vontade de ir ver uma partida de futebol.

A sua arbitragem prejudicou ambos os clubes, deixando passar em claro uma grande penalidade resultante de uma mão de um defeso dada na grande área do Belenenses. Há que ter em consideração que estes espectáculos são presenciados por milhares de pessoas e deve haver sempre respeito pelo público. Pássaros desta casta dão cabo da melhor seara.

Talvez a sua teoria fosse o de empatar o jogo. No domingo jogam: em Faro: Farense—Académica; e em Lisboa, Oriental — Olhanense.

2.ª Divisão (Zona Sul)

O Portimonense empatou no seu campo por 3-3 com o Caldas e no domingo desloca-se a Almada.

3.ª Divisão (Zona D)

Os resultados foram os seguintes: Moura — Sambrazense, 1-3; Lusitano — Estoril, 1-0 e Silves—Esperança, 0-3. No próximo domingo jogam: Esperança — Estrela V. N.; Juventude — Lusitano e Vasco da Gama— Silves.

Discotecas de Pedras d'El-Rei I e Pedras d'El-Rei II

AS Aldeias Turísticas de Pedras d'El Rei, de Santa Luzia e Cabanas, aprazíveis estâncias turísticas que tão grande desenvolvimento turístico têm dado ao nosso concelho, num desejo sempre crescente de tornar cada vez mais agradáveis os fins de semana, resolveu instalar excelentes discotecas em ambas os aldeamentos que se tornarão num forte atractivo da nossa população. As magníficas e modelares discotecas, verdadeiros locais de sonho, encontram-se abertas todas as sextas-feiras, sábados e domingos, para proporcionar aos visitantes uma noite agradável, num ambiente selecto e mesmo repousante. Não exageramos se dissermos aos nossos leitores, especialmente aqueles que são apreciadores de boa música, que ali se passam uns momentos agradáveis e, por isso, lhes aconselhamos uma visita neste fim de semana. Aproveitamos o ensejo para agradecer ao nosso prezado amigo sr. J. P. Grey, a gentileza do convite que nos endereçou, para aqueles atraentes ambientes musicais de convívio, que muito se deve ao seu espírito de organização artística.

Pela Imprensa Jornal de Lagos

Tendo como director interino o sr. Amândio de Santana Paula e dedicado à recente visita presidencial ao concelho de Lagos, este nosso prezado colega, há anos suspenso, fez publicar o seu n.º 1169, com data de 10 de Outubro. Que seja benvindo!

TOTOBOLA Concurso n.º 9 — 4/11/73 Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

TOTOBOLA Concurso Extraordinário 7 de Novembro de 1973 Nome: «Povo Algarvio» Morada: TAVIRA

EXCURSÃO Sporting — Sunderland

Está aberta inscrição, até ao dia 5 de Novembro, para excursão a Lisboa, a fim de assistir ao jogo acima referido. Partida de Tavira às 13 horas do dia 7 de Novembro e chegada a Tavira, na madrugada de 8. Preço Esc. 150\$00 Tratar com José Romão, na Redacção deste Jornal ou na B. P. em Tavira.

STÚDIOS HELDER Rua Professor Pinto Barbosa, Lote D, N.º 69 TAVIRA Reportagens fotográficas e cinematográficas de casamentos, banquetes, etc. a cores e preto e branco

GAZETILHA Eleições

Amanhã, há eleições E eu vou votar concerteza, Pra mim não há restrições, Não renego as tradições, Dum cozido à portuguesa. Mesmo que haja alteração Qualquer mudança de tom, Pra não sofrer ilusão Eu em dia de eleição Só como aquilo que é bom.

Votel nas moças outrora, E embora com certo medo Porque tudo me apavora, Voto nas velhas de agora — Um comunismo em segredo —

Mas não esqueço as promessas De pontes, hotéis e estradas, Coisas que ficam expressas, E que a gente pede meças Em datas apropriadas.

Penacho que não me enfeitas! Para que não haja perda De tempo, nestas colheitas, Pias trazeiras das direitas Há quem olhe para a esquerda.

Terminada a eleição, Depois de feitas as actas, Pra cumprir a tradição Como se fazia então, Há carneiro com batatas?

ZE DA RUA

Estúdios HELDER

Iniciou na passada sexta-feira, a projecção de slides e filmes coloridos sobre paisagens algarvias, salientando-se variados aspectos da pesca do atum nas armações de Tavira e amendoeiras em flor. Muito em breve serão apresentados vários aspectos de Tavira, em slides coloridos. Recomenda-se uma visita a esse estabelecimento às segundas, quartas, sextas-feiras e domingos, das 21 às 23 horas.

Transcrições

OS nossos prezados colegas «A Rabeca», de Portalegre e «Linhas de Elvas», de Elvas, transcreveram os artigos «Na Era da Poluição» e «Aconteceu em Tavira», publicados respectivamente em 16 e 25 de Agosto, no nosso jornal. Os nossos agradecimentos.

Farmácias de Serviço de 27 de Outubro a 2 de Novembro

Table with 2 columns: HOJE — Farm. ABOIM; DOMINGO — » CENTRAL; SEGUNDA — » FRANCO; TERÇA — » SOUSA; QUARTA — » MONTEPIO; QUINTA — » ABOIM; SEXTA — » CENTRAL

A Hotelaria é uma profissão fascinante e integra-se num sector de actividade em franco desenvolvimento A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve dá uma oportunidade aos que trabalham e querem frequentar um curso

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem Anos: Hoje — D. Maria Helena de Amorim Ribeiro Alberty, D. Celina Maria de Santana Cordeiro, srs. Rev.º Prior António do Nascimento Patrício, João dos Santos da Conceição, Victor José Camões Castanho Soares, Manuel Joaquim Neto Gomes e a menina Maria Luísa Sofia Miguel Mendonça. Em 28 — D. Eulália do Carmo Alves Leandro, D. Maria Líbia Vieira Bento Sousa, D. Maria Gíspse Brito Gomes, D. Albertina da Silva, D. Maria Emília Jacinto Fernandes, srs. Fernando Baptista Lopes, José Sebastião Ribeiro Pereira, Ivaldo Correla de Matos. Em 29 — D. Maria Mercedes Lopes Guerreiro, D. Maria Celeste Lopes Lourenço, srs. Renato Eugénio Quaresma, Custódio Filipe Canseira e o menino João Feliciano Peres da Fonseca Soares. Em 30 — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Esteves e o menino Carlos Miguel da Luz Peres. Em 31 — D. Maria Suzela Quintino Dias, D. Maria Manuela Galvão Cansado e a menina Paula Cristina Mendes Romeira.

Partidas e Chegadas Com sua esposa foi dar um passeio ao estrangeiro, o nosso prezado amigo sr. dr. António Verol Villa Lobos, distinto médico radiologista, residente em Faro.

Nascimentos Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino, a nossa conterrânea sr.ª dr.ª D. Ana Maria Viegas Martins Silva Freire, esposa do sr. dr. Carlos Alberto Silva Freire, distinto médico em Lisboa.

BOA PESCA

HÁ dias, o nosso prezado amigo sr. eng.º Bento dos Santos Nascimento, Director da Estação Agrária, que é nas horas vagas dedicado pescador desportivo, praticou mais uma das suas proezas, captando perto de Cabanas, um magnifico exemplar de robalo que pesava cerca de 6 quilogramas. Que nos perdoe a indiscrição e aceite as nossas felicitações.

VENDE-SE

Prédio com 4 divisões, quintal e poço de água potável. Travessa do Poço, 11-Tavira. Tratar—Campo dos Mártires da República (Atalaia), 19.

CRIADAS

Veio ontem visitar-nos em nossa casa uma mulher que nos serviu há 25 anos e que era então uma jovem de 15. Regozijou-nos muito esta visita e deu-nos também muita satisfação, a que advém do dever que se cumpre. E o cumprimento desse dever, que a sua presença de agora testemunhou, consistiu em a tratar, e a todas que por cá passaram, com o respeito e carinho que se devem a todas as pessoas humanas.

Sabemos todos muito bem como era tratada a grande maioria das raparigas que agenciava o seu amargo e magro pão pelas casas em que servia. Amargo porque além de sobrecarregadas com excessivos trabalhos eram consideradas como coisas sem sombra de respeito pela sua pessoa. Magro porque ele lhe escasseava, dado por míngua razão e aferrolhado nas horas que não eram destinadas às refeições.

Ainda hoje que a reviravolta se deu, e era fatal que se desse, quando topamos na rua com alguma rapariga que é criada de servir traz ela a farda tradicional para que se saiba que é uma criatura pertencente a uma classe inferior. Todavia, temos de nos convencer disto, Deus fez-nos do mesmo barro, e se entre nós há alguma diferença, essa provém dos méritos próprios que cada um possui.

CAÇA

Vai por esses campos um esparrihar de pólvora e chumbo que é um louvar a Deus. Começou há dias a caça e já as estatísticas nos disseram que se inscreveram 150.000 indivíduos como devotos deste desporto. E' um desporto caro este que não deixa margens a profissionalismos, pois não acreditamos que a caça abatida pague a despesa feita. Serão, quando muito, umas escasas dezenas de caçadores que podem tirar da sua prática algum proveito. E' por isso que a caça se apresenta